

DIÁRIO DE S. PAULO

Um reservatório de lixo

Na região da Billings, cortada pela Estrada do Alvarenga, inúmeros pontos estão tomados por detritos. Ali, moradores sofrem com ratos, insetos e até com os eucaliptos prestes a cair



Deise Machado de Oliveira
deise.machado@diariosp.com.br

Símbolo da degradação ambiental dos rios que cortam as grandes cidades, as garrafas PET já fazem parte da paisagem da Represa Billings. Na orla, altura do 2.500 da Estrada do Alvarenga, elas se juntam às centenas na água. Quem olha de longe não identifica as unidades. Vê apenas uma mancha plástica de grande proporção a desafiar a natureza.

As garrafas, entretanto, são só parte dos problemas que afligem os moradores da região. Além do plástico, outros tipos de lixo inundam as margens da represa trazendo mau cheiro, ratos e insetos. Há o esgoto que desce dos bairros mais altos e até mesmo os eucaliptos que ameaçam a segurança dos moradores da Rua dos Mandis, no Balneário São Francisco. Basta chover forte e eles tombam praticamente inteiros. Um perigo.

Flávio Benny é morador da região. Ele soube do projeto da Prefeitura para uma outra represa, a Guarapiranga, e começou a se perguntar se o mesmo não poderia ser feito na Billings.

"Aqui é uma infestação de ratos. Será que um dia verei esse tipo de obra na Estrada do Alvarenga e terei orgulho de falar que moro às margens da represa? Ou continuaremos à mercê de políticos que a cada quatro anos prometem melhorias, mas, no fim, ficam só na promessa?", questiona.

O casal Celso e Bete Pereira, respectivamente de 48 e 43 anos, reside na Rua dos Mandis e compartilha pelo menos um desses problemas com Flávio. A rua margeia a represa e é hoje um lixão a céu aberto. Nunca se sabe ao certo de onde o lixo vem ou quem joga, mas o fato é que, em sacos plásticos ou solto, ele se estende por toda a orla. O cheiro é forte e ratos são vistos se alimentando dos detritos.

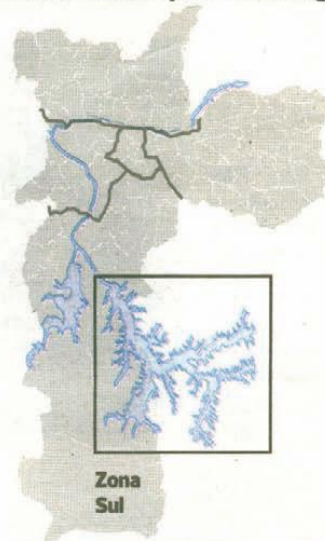
Há Ecoponto da Prefeitura na Estrada do Alvarenga. Mesmo assim, paisagem ao redor é lixo: de sofás a PETs

Os eucaliptos na orla da represa também incomodam. Mais que isso: são motivo de sobressalto para os moradores. "A gente não pode mexer, mas, ao mesmo tempo, a Emae, que é responsável, não podá nem cuida. Corremos risco constante", diz Celso.

"Não pense que o IPTU aqui é barato porque não é. Pagamos caro, mas o retorno é zero", resume o empresário Rogério Vieira, de 34 anos. Ele observa que muito do lixo na água vem do Jardim Miriam e Parque Primavera. "Em dias secos, piora. Você só enxerga lixo e sente o mau cheiro." Na Rua dos Mandis, moradores reclamam também da coleta de lixo. "Os sacos se multiplicam na calçada. Af, crianças e moradores de rua vêm, rasgam e espalham tudo", diz Celso.

"As margens dessa represa são jogados sofás, garrafas PET e brinquedos", observa a cozinheira Neide Lopes Gomes, de 46 anos. "A culpa é dos moradores, que jogam lixo na rua", resume o técnico de enfermagem Ciro Nogueira, que, atualmente, se preocupa com a segurança: sua casa já foi invadida por assaltantes três vezes.

Onde fica Represa Billings



DSP



Emae diz que conscientização esbarra na infraestrutura de saneamento

■ O DIÁRIO procurou a Empresa Metropolitana de Água e Energia S. A. (Emae) e a Prefeitura de São Paulo para comentarem sobre os problemas relatados pelos moradores e a existência de projetos para a região. Embora o poder público municipal tenha previsão de alguns parques para a represa, nenhum deles contempla o ponto cortado pela Estrada do Alvarenga.

Em relação ao lixo nas águas e a preservação da represa, a Emae diz que tem trabalhado para conscientizar a população. "No entanto, percebe-se a necessidade de ampliar a infraestrutura de saneamento e de gerir o uso e a ocupação do solo no entorno do reservatório", observa.

Os eucaliptos foram motivo de empurrar-empurra. A Emae afirmou que a área onde eles podem oferecer risco não é de sua responsabilidade. Já a assessoria de imprensa da Prefeitura informou, a princípio, se tratar de um problema da Emae. Mais tarde, ficou de verificar de quem era a responsabilidade. Até o fechamento desta edição, não deu resposta.

Em relação ao lixo na Rua Mandi, a Secretária de Serviços (SES), por meio da assessoria, disse que vai averiguar possíveis falhas na coleta domiciliar. "Caso sejam confirmados, será iniciado procedimento administrativo para a aplicação de multa à concessionária responsável."

A secretaria esclarece ainda que reclamações e informações sobre horário de coleta podem ser feitas pelo e-mail: limpurb@sac.prodham.sp.gov.br ou no 156.



Represa recebe 400 toneladas de entulho

A Billings abastece 1,2 milhão de pessoas na Grande São Paulo. De acordo com dados da Sabesp, cerca de 400 toneladas de entulho são despejadas por dia nas águas da represa. As voltas com a falta de saneamento básico, bairros como Parque Primavera, Jardim Miriam e Santa Terezinha despejam também seus esgotos na Billings.

Degradação ambiental começou nos anos 1950

A represa começou a se degradar ambientalmente quando passou a receber água (e poluição) de rios da capital como Pinheiros e Tietê. Isso nos anos 1950 e 1960. O desvio das águas foi pensado a fim de aumentar a energia na usina Henry Borden, de Cubatão, e também para evitar a ocorrência de enchentes na cidade de São Paulo.

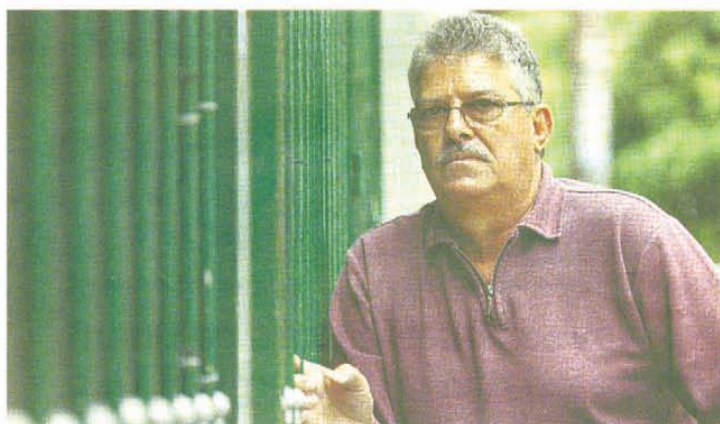
4,7 m³

essa é a vazão, por segundo, da Billings.



NA CALADA DA NOITE

"A gente vê o pessoal na beira da represa, de madrugada. Vêm só para jogar lixo. O que tem de rato aqui por conta disso...", diz Celso Pereira, do Bañeário São Francisco.



DE SAÍDA

Assustado com a insegurança (já foi assaltado três vezes), o técnico de enfermagem Ciro Nogueira colocou a casa onde mora à venda.



SECA

A beira da represa, rodeado de lixo de todo tipo, Rogério Nogueira lembra que, em dias secos, a situação fica ainda pior: o lixo fica mais exposto e aumenta o mau cheiro.

FOLHA DE S. PAULO

Pacote de Kassab visa modernizar rede de luz

Maioria dos contratos terceirizados será para remodelar sistema e torná-lo mais eficiente

JOSÉ BENEDITO DA SILVA
DE SÃO PAULO

O pacote de licitações do prefeito Gilberto Kassab (DEM) para a iluminação pública vai terceirizar principalmente a modernização e a ampliação do serviço, o mais mal avaliado da gestão.

O pacote total, revelado ontem pela **Folha**, inclui investimentos de R\$ 428 milhões em quatro contratos.

Hoje, a terceirização do serviço envolve apenas um contrato emergencial, de R\$ 46,7 milhões anuais, exclusivo para manutenção da rede.

Segundo a prefeitura, dos R\$ 379 milhões previstos para o maior contrato, R\$ 143 milhões serão usados para remodelar 104 mil unidades de iluminação—20% do total existente— e outros R\$ 119 milhões serão investidos para torná-la mais eficiente.

Aumentar a eficiência significa, principalmente, trocar lâmpadas de mercúrio—metade das existentes—por outras como LED e vapor

de sódio, que consomem menos e iluminam melhor.

As contratações visam, principalmente, cumprir as metas de gestão para o serviço previstas na Agenda 2012,

o plano de metas de Kassab.

Um dos compromissos, o de reduzir em 8% o consumo de energia com troca de lâmpadas, é considerado pela prefeitura como “nem inicia-

do” após dois anos de gestão.

Outra meta é instalar 16 mil novos pontos de luz, mas até agora apenas 1.651 foram colocados. Para implantar o restante, a prefeitura vai usar R\$ 34,5 milhões do maior contrato de terceirização.

Usuário terá de esperar menos para reclamar

DE SÃO PAULO

A nova central de atendimento telefônico da prefeitura para queixas sobre iluminação pública terá como sua principal meta reduzir o tempo de espera do usuário.

Hoje, o tempo máximo de espera é de 3 minutos e a duração média de uma ligação é de 150 segundos. O serviço é operado pelo Consórcio SPLuz, que não é especializado em call center.

O Ligue-Luz (0800-722-0156) existe desde 2007.

“Foi uma necessidade, pois estava tudo concentrado no 156 [telefone geral da prefeitura], mas o volume das reclamações recomendava atendimento específico”, diz a ouvidora-geral, Maria Lumena Balaben Sampaio.

O prazo de três minutos é maior que o fixado pelo governo federal para call centers de concessionárias de serviço público—1 minuto.

O decreto só vale para serviços concedidos, como o da Eletropaulo, o que não é o caso da iluminação pública, gerida pelo Ilume, um departamento municipal.

A nova central também terá de ligar para 2.000 usuários por mês para apurar a qualidade do sistema.

MANUTENÇÃO

Já para os serviços básicos de manutenção, a prefeitura prevê investir R\$ 82,5 milhões em dois anos, valor próximo ao gasto atualmente com o contrato emergencial.

Outros três contratos de terceirização envolvem consultoria em projetos de iluminação de pontos históricos e na preparação da cidade para a Copa-2014 (R\$ 26,9 milhões), um amplo mapeamento do sistema (R\$ 17,1 milhões) e a implantação de uma central de atendimento telefônico (R\$ 4,9 milhões).

As queixas contra a iluminação pública estão no topo do ranking de reclamações feitas à Ouvidoria da Cidade—desde 2005, só perdeu o primeiro lugar em 2009.

Vila Formosa. Infiltrações fecham 20 salas de velório de cemitério municipal

Infiltrações e goteiras provocaram a interdição das 20 salas do velório do Cemitério Vila Formosa, na Zona Leste. O prédio é novo. Foi construído para que o antigo pudesse dar lugar a um piscinão, que será construído na região. O valor da reforma foi de R\$ 3 milhões. As famílias têm de realizar os velórios em outros cemitérios da cidade para depois realizar os enterros no local. Segundo informou a Secretaria de Serviços, da Prefeitura, uma calha de

escoamento da água se rompeu, provocando a infiltração no prédio do velório, em razão das fortes chuvas que atingiram a cidade nas últimas semanas. "O velório foi entregue para uso recentemente e está em seu prazo de garantia pela empresa responsável pela construção, que vai realizar os reparos necessários", informou por meio de nota. Enquanto não é reaberto, o traslado dos corpos para o cemitério será custeado pelo Serviço Funerário.



Cemitério de Vila Formosa está aberto para enterros, mas velório deve ser feito em outro local

Rádio e Televisão

Chuvas provocam grandes estragos em cemitérios da capital

(07:39) - 14/3/2011 (Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 14/03/2011 07:14)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15976236&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Após as chuvas, Cemitério de Vila Formosa sofre com infiltrações; Local está fechado há 11 dias para velórios

(16:31) - 11/3/2011 (Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Ligação Brasil - 11/03/2011 16:06)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15969050&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Chuvas prejudicam estrutura do Cemitério de Vila Formosa; Local está fechado há onze dias para velórios

(16:30) - 11/3/2011 (Fonte: Rádio Record AM - SP - Kaká Siqueira - 11/03/2011 16:35)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15969048&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Rafael Colombo ironiza parecer da Secretaria de Serviços em relação aos problemas no Cemitério Vila Formosa

(13:44) - 11/3/2011 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Jornal da Hora - 11/03/2011 13:25)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15968156&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Com infiltrações, cemitério de SP é fechado para velórios

(13:13) - 11/3/2011 (Fonte: G1 - OUTROS - 11/03/2011)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=15967975&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Cemitério da Vila Formosa está fechado para velórios; Secretaria de Serviços está tomando providências

(12:37) - 11/3/2011 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 1º EDIÇÃO - 11/03/2011 12:15)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15967812&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

